



Existencialismo Metafísico

3 Ontologia nominalista pela IA

Na **ontologia nominalista**, a filosofia da linguagem assume que não existem entidades abstratas ou universais independentes da mente humana. Isso tem implicações diretas para como entendemos os significados das palavras e a relação entre linguagem e realidade.

1. Os significados não existem independentemente da linguagem

Para os nominalistas, palavras como "justiça", "triângulo" ou "cavalo" não correspondem a Formas eternas (como no platonismo) nem a entidades universais. Em vez disso, esses termos são apenas convenções linguísticas que agrupam objetos individuais com características semelhantes.

2. A linguagem como sistema de etiquetas

No nominalismo, a linguagem não reflete uma realidade metafísica, mas funciona como um sistema de rótulos que agrupam objetos individuais por semelhança ou por convenção social. O significado das palavras não vem de uma relação com universais, mas de como usamos essas palavras em contextos específicos.

3. O problema dos universais resolvido pelo uso da linguagem

Para um nominalista, o problema filosófico dos universais (por que diferentes coisas podem ser chamadas pelo mesmo nome?) não requer a existência de entidades abstratas. Em vez disso, explicamos isso por:

- **Nominalismo radical:** Palavras são apenas nomes arbitrários dados a indivíduos.
- **Nominalismo moderado (ou conceitualismo):** Os conceitos existem na mente humana, mas não fora dela.

4. A linguagem é um produto humano e social

Diferente do realismo platônico, no qual a linguagem deve se alinhar a uma realidade abstrata, no nominalismo as palavras não têm um significado fixo fora do uso humano. Isso se aproxima de ideias de filósofos como Wittgenstein (*uso da linguagem determina o significado*) e Quine (*significado é determinado por comportamento e contexto*).

Em resumo, a filosofia da linguagem no **nominalismo** vê os significados como construções humanas, a linguagem como um sistema de etiquetas e rejeita a ideia de universais abstratos. Isso faz com que o foco seja mais na função e uso da linguagem do que em uma correspondência metafísica com uma realidade independente.